

Cheia do Amazonas: o cotidiano do ribeirinho¹

Sandro Aurélio Gomes PEREIRA²
Carlos Fábio Morais GUIMARÃES³

Faculdade Martha Falcão DeVry, Manaus, AM

RESUMO

As populações ribeirinhas do Amazonas convivem anualmente com o fenômeno natural das “cheias” e “vazantes” do rio. A elevação do curso d’água desloca o morador da margem para um local mais seguro na cidade e a vazante o faz retornar à margem. Este trabalho pretende abordar a fotografia como veículo de informação ao mostrar o cotidiano das pessoas atingidas pelas “cheias” no município de Manacapuru, no Amazonas.

PALAVRAS-CHAVE: ribeirinhos; Amazônia; jornalismo; fotojornalismo.

1 INTRODUÇÃO

As cheias nos rios da Amazônia são assuntos recorrentes no cotidiano do povo da região Norte. Seja na imprensa, no dia a dia, no trabalho ou nas redes sociais, o tema é tratado anualmente sempre com a preocupação de se saber: será que a cheia ou a vazante vai ser maior ou menor que o ano anterior?

As cheias acontecem sempre no primeiro semestre de cada ano, com picos das águas ocorrendo entre os meses de junho ou julho. A subida dos níveis das águas nas calhas dos rios é visível a “olhos nus” em 18 municípios do Estado, incluindo a capital Manaus.

Segundo o Oliveira (2012), o excesso do volume pluviométrico (as chuvas) acontece bem antes de chegar ao Brasil, na Cordilheira dos Andes. A cadeia montanhosa tem cerca de oito mil km de extensão, é a maior do mundo em comprimento e é responsável pelo abastecimento do rio Amazonas.

A enchente começa ainda na época quente. O sol aquece o oceano pacífico que evapora e cria nuvens carregadas de umidade. Nuvens “nimbus” param em altitudes elevadas na Cordilheira dos Andes, onde só pode acontecer duas coisas: nevar ou chover. É

¹ Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Jornalismo, na modalidade JO-12 Produção em Fotojornalismo

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º período do Curso de Comunicação Social da FMF/DeVry, email: sandropereirafotografia@gmail.com

³ Orientador e professor do Curso de Comunicação Social da FMF/DeVry, email: cfguima@gmail.com

quando surgem as consequências do fenômeno chamado *La Niña*. O aquecimento das águas do mar causa consequências como se vê agora: chuvas acima do normal.

O fenômeno natural altera o cotidiano do habitante amazônico, o ribeirinho - indivíduo que habita em comunidades ou cidades do interior do estado, vive, todos os anos, um eterno recomeço, causado pela enchente e vazante dos rios.

Nesse contexto, sendo o fotojornalismo uma atividade que usa a fotografia como veículo de informação e que tem como principal finalidade informar os fatos do dia a dia (SOUSA, 2004, p. 13), este trabalho pretende mostrar o cotidiano das pessoas atingidas pelas “cheias”.

2 OBJETIVO

O objetivo foi produzir de forma fotojornalística imagens sobre o cotidiano do ribeirinho durante as cheias, a partir do conhecimento teórico transmitido na disciplina. Soma-se ao objetivo geral, ressaltar a importância do fotojornalismo como instrumento eficaz de informação por meio da imagem, aplicação das técnicas de produção, além da aprendizagem da importância do contexto em que a imagem é produzida.

3 JUSTIFICATIVA

O fotojornalismo preenche uma função bem determinada na sociedade e tem características próprias. O impacto é elemento fundamental e a informação é imprescindível.

É na fotografia de imprensa, um braço da fotografia documental, que se dá um grande papel da fotografia de informação. É no fotojornalismo que a fotografia pode exibir toda a sua capacidade de transmitir informações. E essas informações podem ser passadas, com beleza, pelo simples enquadramento que o fotógrafo tem a possibilidade de fazer. Nada acontece hoje nas comunicações impressas sem o endosso da fotografia. (acesso ao blog Clube do Jau, 2015).

No Brasil, segundo Oliveira (2009), o fotojornalismo iniciou ainda no reinado de D. Pedro II e os primeiros jornais brasileiros a utilizarem fotografias datam a primeira década do século XX. A partir daí, só aumentou o uso de imagem pela imprensa brasileira.

Assim como em outras áreas do jornalismo, o repórter fotográfico deve estar sempre atento ao que acontece ao seu redor, ser curioso, sensível e dominar as técnicas de fotografia para conseguir fotografar em diversas situações. .

Uma boa fotografia é aquela que chama a atenção para o conteúdo publicado, informa, passa mensagem sendo capaz de transmitir ao leitor a sensação de poder vivenciar e entender a notícia com mais clareza.

O fenômeno das cheias no Amazonas é um acontecimento tão comum, tão rotineiro, por acontecer anualmente, que parece não chocar mais os indivíduos ou as pessoas que presenciam e convivem com tal fenômeno. Tão comum, que as políticas públicas de atenção a essas pessoas parecem passar despercebidas pela população. Se todos os anos acontecem e nada muda, porque exigir políticas de planejamento para enfrentar o que é comum para eles(os ribeirinhos).

Por isso que o trabalho se justifica, ou seja, pela necessidade de retratar tal cotidiano da população e demonstrar, por meio do fotojornalismo, como essas pessoas convivem com as cheias amazônicas.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para a produção das imagens sobre o cotidiano dos ribeirinhos durante a “cheia do rios” no município de Manacapuru, utilizou-se como base teórica o livro de fotojornalismo de Oliveira (2009) e os embasamentos da disciplina jornalismo e Meio Ambiente, como os artigos de Bueno (2009) e de André Trigueiro sobre mundo Sustentável, indicados pelo professor mestre Carlos Fábio Moraes Guimarães, durante o sexto período do curso de Comunicação Social – Jornalismo, da Faculdade Marta Falcão/Devry (FMF). O referencial teórico citado baseou a escolha sobre a escolha do tema

A técnica “visita de campo” ocorreu durante uma visita “por conta” própria ao município. O termo “conta própria” deve-se por motivo de não se ter realizado uma visita acadêmica ou técnica ao local, mas sim, foi realizada por recursos do acadêmico.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O trabalho fez parte da disciplina Jornalismo e Meio Ambiente, ministrada pelo professor Carlos Fábio M. Guimarães. Como requisito de nota parcial na disciplina, foi

proposto que deveríamos abordar uma assunto relacionado ao Meio Ambiente. Na ocasião, a escolha feita por mim, foi produzir imagens sobre o as cheias.

O trabalho da cheia no município de Manacapuru foi realizado no dia 09 de junho de 2014 com a intenção de mostrar o cotidiano normal das pessoas, apesar da cheia. Para esse trabalho, utilizou-se uma máquina Canon EOS 7D com duas lentes, uma 24-70mm e uma 70-200mm.

Na imagem 1, procura-se mostrar a direção do olhar do garoto sentado na varanda de sua casa, uma visão de que tudo – apesar da cheia – continua normalmente. O formato utilizado foi Número F – F/10; Tempo de exposição – 1/160s; Sensibilidade ISO – 400 e distância focal de 42mm.

Na imagem 2, procurou-se mostrar além do garoto andando normalmente em cima de uma ponte de madeira com a cabeça baixa, aparentando uma certa tristeza, com o contraste de uma alagação com a Copa do Mundo, já que estávamos no mês da Copa. São gastos milhões e Reais em infraestrutura nas proximidades do estádio em Manaus enquanto que a população continua sofrendo com a cheia. Usou-se o formato Número F – F/16; Tempo de exposição – 1/200s; Sensibilidade ISO – 400 e Distância Focal – 24mm.

Na imagem 3, o garoto caminha tranquilo pela ponte de madeira depois de ter comprado o seu pão. Parece que a cheia e a invasão das águas na área urbana é uma coisa rotineira para ele. O formato utilizado foi Número F – F/13; tempo de exposição – 1/200s; sensibilidade ISO – 400, distância Focal – 150mm.

Na imagem 4, mostra-se o bairro São José, um dos mais afetados pela cheia no município de Manacapuru-AM. O garoto carrega um ventilador andando sobre a ponte de madeira como se estivesse andando sob a água. Formato Número F – F/6.3; tempo de exposição – 1/160s; Sensibilidade ISO – 400; Distância Focal – 70mm

Na imagem 5, uma mulher passa por uma das pontes construídas que já estava ficando no mesmo nível da alagação, acontecimento comum no Amazonas. Formato: Número F – F/13 Tempo de exposição – 1/200s; Sensibilidade ISO – 400 e Distância Focal – 25mm.

6 CONSIDERAÇÕES

As cheias são fenômenos naturais que ocorrem anualmente no estado do Amazonas. Com o trabalho ficou evidente que o termo natural pode ser concebido por dois motivos: um vindo da natureza e o outro, devido os ribeirinhos não se preocuparem mais com tal fenômeno.

Para eles, as águas invadindo a área urbana é tão natural quanto caminhar. Quanto ao ir e vir deles nas zonas alagadas.

Com o produto foi possível perceber o quanto a temática meio ambiente é importante e que, somada ao fotojornalismo, pode contribuir em muito na divulgação de informações referentes a esses indivíduos. Por meio das imagens, podemos revelar denunciar, evidenciar fatos que tragam a reflexão o modo de viver do cabloco amazônico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUENO, W. **Jornalismo Ambiental: explorando além do conceito**. São Paulo, 2009

OLIVEIRA, E.M. **Fotojornalismo: uma viagem entre o analógico e o digital**. São Paulo: Cengage Learning, 2009

SOUSA, Jorge Pedro. **Fotojornalismo: Uma introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa**. Porto. 2002.

TRIGUEIRO, A. **Mundo sustentável**. 1 ed. São Paulo: Ed. Globo, 2008

VICTOR, C; CALDAS, G. **Jornalismo Científico e desenvolvimento sustentável**. São Paulo: All print editora, 2009

_____. **Entrevista com o diretor da Companhia pluviométrica da região metropolitana (CPRM)**. Em <http://www.portalamazonia.com.br/editoria/amazonia/cheia-no-amazonas-entenda-o-fenomeno-das-aguas>. Acesso em 04.04.2015

_____. **Fotojornalismo**. http://www.fotoclubedojau.com/principal/index.php?option=com_content&view=article&id=53&Itemid=78. Acesso em 04.04.2015